

## **ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO EM SAÚDE A PARTIR DA ATENÇÃO BÁSICA/ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO BRASIL E NA ITÁLIA**

Gabriel Calazans Baptista; Brigida Lilia Marta; Cristian Fabiano Guimarães; Alessandra Xavier Bueno; Frederico Viana Machado; Renata Flores Trepte; Ardigó Martino; Maria Augusta Nicoli; Alcindo Antônio Ferla

Brasil

Esta pesquisa é desenvolvida através da cooperação entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a Rede Governo Colaborativo em Saúde, a Universidade de Bologna e a Agenzia Sociale e Sanitaria da Região Emilia-Romagna, instituições que integram o Laboratório Ítalo-brasileiro de Formação, Pesquisa e Práticas em Saúde Coletiva, sobre o tema da participação em saúde. Brasil e Itália possuem sistemas de saúde públicos e universais baseados na atenção básica em Saúde, que têm a Participação como uma das diretrizes, o que impõe o desafio de promover abordagens baseadas no levantamento de problemas de saúde junto à comunidade, potencializando espaços de construção compartilhada, valorizando os territórios e os recursos formais e informais da população. Partindo de tais considerações o objetivo desta pesquisa é identificar e analisar experiências e práticas locais de participação nos serviços sociais e de saúde no Brasil e na Itália, capazes de fazer avançar o princípio da integralidade nas políticas públicas no âmbito da atenção básica em saúde. Esta investigação é desenvolvida em articulação com os serviços de saúde de atenção básica/primária nos dois países. A partir da imersão nos serviços, pretende-se, junto com os trabalhadores e comunidade, produzir conhecimento e analisar os processos de participação em saúde, através da metodologia da pesquisa-ação e do modelo proposto pelo Community Lab, composto pelas etapas de análise de casos; reflexão sobre como tais situações atravessam outros contextos sociais; e, por fim, a projeção de novos círculos de participação e intervenção. O projeto encontra-se na primeira fase, na qual se objetiva a construção de uma “gramática conceitual” comum e a produção de uma estratégia metodológica. Em seguida, buscar-se-á a imersão nos serviços sócio-sanitários e o desenvolvimento

de práticas inovadoras de participação social. Por fim, buscaremos analisar a experiência desenvolvida entre os dois países, tendo em vista entender que elementos podem facilitar a participação. O intuito deste projeto é construir espaços públicos não-individuais, que sirvam como mecanismos de aproximação das políticas sócio-sanitárias e de produção da integralidade do cuidado que, através das respostas locais dos serviços e da comunidade, contribuam para a mudança do modelo de atenção, com foco na atenção básica e na promoção da saúde.

## **ANÁLISE DO PLANEJAMENTO LOCAL EM SAÚDE BUCAL DAS UBS DO DS CIC - CURITIBA PR**

Ana Cristina Vidal Allegretti; Maria Stela Elias; Cynthia Calixto Fraiz

Brasil

Trata-se de investigação dos planejamentos locais das atividades coletivas em saúde bucal no Distrito Sanitário (DS) CIC do município de Curitiba, em 2015. Curitiba possui rede de atenção em saúde bucal descentralizada, composta por 109 Unidades Básicas de Saúde (UBS), organizadas em nove DS, tendo o DS CIC 15 UBS. Cada UBS é responsável por programar ações em saúde bucal em 4,5% da população. Este tema foi pauta de 2 reuniões de câmara técnica da saúde bucal do DS, com o compromisso das equipes de elaborarem um projeto escrito para 2015. O objetivo deste trabalho foi analisar os projetos recebidos, identificando critérios de decisão das práticas estabelecidas, para levantar novas discussões a respeito do processo de trabalho. O método utilizado foi a análise documental, visando descrever e representar os documentos de uma forma sistemática para recuperar a informação nele contida e possibilitar seu intercâmbio. Resultados: das 15 UBS apenas uma não encaminhou seu planejamento. As UBS têm realidades diferentes com relação ao número de escolas e CMEIs: entre 2 e 4 escolas, enquanto outras chegam a 10 equipamentos sociais. Os planejamentos apresentam programação para uma média de 495 pessoas/UBS, não havendo relação com maior ou menor número de equipamentos ou número de profissionais. 85% dos projetos relatam a realização de exame bucal para desencadear outras atividades, sendo este feito na maioria